

O Oráculo do Fogo

The background is a watercolor illustration of a classical temple with several columns. A large, intense fire with orange and red flames is burning in the background, partially obscuring the temple. In the foreground, there is a classical statue of a woman, possibly a deity or a personification, rendered in a sketchy, white style. The overall color palette is dominated by warm tones of orange, red, and brown, with some cooler tones in the sky and the statue.

*revelações purificadas nas piras
do sagrado e do profano...*

Jorge Pópulo

O.
Exórdio

Entra peregrino.

Escuta os teus silêncios nas palavras da sibila.

No silêncio da ruína dos fundamentos, no silêncio da afonia do coração,

Encontrarás a misericórdia do santo, encontrarás a caridade do mártir,

Por tua paixão pela humana condição.

A Profecia

Fuego

Vagueava na existência anónima da gente que mastiga os dias, quando o Profeta desembestou o dedo decidido, atingindo-me em cheio com o toque das suas verdades. Inesperadamente e inflamado, pressagiu: "Tu, peregrino da vida, arrogante e pretensioso, passarás pelos cuidados do infortúnio e da angústia. Serás penitente em carne e espírito e amargarás as agruras pela soberba e a escolha fácil e irresponsável. Descerás ao crepúsculo do teu orgulho, ao ocaso da tua impertinência. Descerrarás o fogo que te consumirá a insolência e te agasalhará as queimaduras com os óleos suaves da humildade. Perderás tudo... Ou quase tudo, aquilo que tinhas por garantido. Revoltar-te-ás contra ti próprio. A guerra civil devastará a paz do teu reino. Assistirás, incapaz, ao despojar dos teus abrigos e dos teus palácios. Verás as águas dos teus poços escoarem-se como lava mergulhada no oceano. Conhecerás os entes insidiosos que habitam sob os alçapões dos teus medos. Definharás, como se os anos corresse a cada movimento teu.

Estarás SÓ! Só, num buraco lóbrego e fundo, sem forças, atido ao pequeno fio de seda, última resistência ao abismo que abre o precipício que leva ao inferno.

E quando já tiveres desistido, entregue às malas-artes da prostração e da fatalidade, verás a cintilação de uma pequena chispa. Na tua célula escura, algo tentará a ignição da tua vontade, do teu acordar. Um calor crescendo e uma luz firme resgatarão o teu amanhecer às trevas. Enxergarás, então, os degraus sucessivos para a partida da câmara solitária. Libertarás a fé, primeiro em ti, depois no futuro".

Respirou fundo e, como possesso, de olhos cerrados, prosseguiu o augúrio: "Da tua penitência por serras e vales nas botas de caminheiro, encontrarás a redenção e vestirás a indumentária de romeiro pelos santuários de uma vida em afortunada companhia. Como a caridade da chuva para com a terra seca, ela virá, com o dom de te fazer titubear alegremente: 'Fuego, caminha comigo!'. Chamar-lhe-ás Cariño. Respirarás novo alento, novo querer, novo propósito e exaltarás diferentes designios para voltares a hastear a tua pessoa. Sim, descobrirás que ainda vives! E ela te dirá: 'Juntamos os mundos expatriados; apaguemos para sempre os filamentos das lâmpadas de experiências toldadas e de memórias enevoadas. Empenhar-me-ei contigo em encanto e desafio...':

À tua frente abrir-se-á a passagem para a felicidade. Pela mão do destino encontrarás a princesa com quem formarás novo reino. Juntarás o pouco que restará de ti (e o teu tesouro mais precioso) e lançarás redes a todas as maravilhas da vida, com reformada convicção e dedicação em crescer, consolidar e criar.

E iniciareis viagem pelo vosso (a)mar. Os frutos virão do vosso querer e da vossa determinação... Tu, de proscrito a abençoado..."

Assim seja. Que o olhar atento dos deuses vigie o cumprimento pleno da profecia... agora, que já dá frutos...

Retomo o acreditar em castelos, cavaleiros, princesas e mundos fantásticos... e no feitiço do trovador: "... E viveram felizes para sempre..."

É o que vos desejo, também!

99; X9; XIXV99

... E se por guisa,

Formosas damas e gentis senhores,

Sorrístes, apegados,

Com estes mistérios de videntes

E desejais uma gesta de vida conhecer,

Quedai repousados entre flores

Enquanto ventos alados

Vos cativam nos braços de fôlios confidentes,

Folheando-os para vosso juízo e saber.

E se não o tendes por cousa de encanto ou utilidade

Algo, pelo menos, deveis atentar:

Aprender não tem idade

E alguma experiência irei eu aqui partilhar!

... Desvendai-a, colhei-a e reflecti.

Andarilhus

V999; 99; XIXV99

1.

A Fuga do Paraíso das Aparências

Fugir para se entregar, samaritano, refém a si mesmo...

Fides

Fé e apreensão.

Eis-nos chegados a um novo porto de marasmo...

Já não somos guia nem companheiro. Perdemos os sinais e olvidámos os conselhos dos sábios da orientação. Num último suspiro de boa-vontade, atracámos para não afundarmos irremediavelmente. Parámos o relógio e destronámos Cronos dos dias que passam sem se contarem ou sem terem algo para contar. Afinal, não atracámos...

Encalhámos.

Mas, a vida é um soltar amarras em busca de novos mundos ou novos espaços, onde cresça o nosso lugar. É a busca pelo altar onde possamos afeiçoar os nossos sonhos, com os entusiasmantes odores dos incensos da fé e da esperança.

E, de repente, a revolta! Abalam-se os d'EUSES convencionados e as instituições que se dizem BOAS. Cortam-se as correntes e soltamo-nos do comodismo, do sentimento de segurança e do ostracismo interior. Arriscamos perder o muito ou pouco que temos por uma mão, cheia de nada, mas possante na vontade de agarrar o futuro pela cintura e entrar na dança do destino. Acreditar que podemos guiar, por felizes momentos, os passos do nosso incerto parceiro de bailarico; vislumbrar prospectivamente os rumos pelo salão de baile; evitar a colisão com os outros pares... Em movimento pungente contra a inanição e o tremor dos fracos.

Inflamam-se as velas das nossas entediadas naus: é tempo de arrebatam as âncoras à opressão do manto fundo de coral lodoso e abrir caminho pelo labirinto do ancoradouro do descontentamento.

A PARTIDA para nova senda esgrime os argumentos da sobrevivência do SER, porque há mortes e mortes, e um corpo sem espírito é tão impotente como um espírito sem corpo, na condução dos passos da VIDA!

Sim, no limbo dos portões da memória silenciosa, aguardo o chamado sagrado para regressar ao trilho que deixei lá trás, esquecido sob o pó do deserto, coberto rapidamente pelo Alísio voraz e de gadanha em punho.

Falta apenas o elemento de ignição, a chispa que ateie os sentidos e o querer... Já não falta tudo.

Na LARGADA, abandona-se o lastro residual, expurga-se a alma do entulho que a afoga; inala-se a energia da aurora e descobre-se novamente o calor do SOL.

É só um passo ao lado, de volta ao jardim do gosto pelas coisas que nos acalentam as passadas. Esteve sempre ali à nossa espera... Que distraídos somos e como nos enganamos com quimeras balofas para não descansarmos o olhar sobre o que verdadeiramente importa. Reforça-se o TEMPO de ter FÉ, de coligirmos os nossos haveres mais preciosos, de abrir novas cartas de marear, de repor a bússola no lugar de onde nunca deveria ter saído e retomar os trilhos da descoberta!

Saibam caminhar...

IX: V: XIXV9

Transvaze Para a Fonte do Ser

*... Eis-nos chegados a nova barragem
Deste rio que deveria correr exuberante.
Cansado dos momentos estanque,
Abafa-me a vontade do transformar:
Terei exigido demais à coragem?
Apresta-se o sangue para mais um ciclo oxidante?
Para quê o empenho em novo arranque?
Vês fuga para o esmorecer do encantar?*

*Abriste-me as comportas do teu mundo
Para logo retardar minha corrente
Em amordaçada obrigação de companhia,
Fui perdendo o cais da fé, da magia e da lenda...
Nas margens estreitas da felicidade me confundo
Em lesmento enganar do leito inconsciente:
Se mais banhava a praia da tua inércia, não conseguia
Dar a esta vida as águas de renovada senda.*

*Esforças-te agora por dar remos à barca.
Mas longa se fez a solitária espera;
Desviou o rio sua fadada rota,
Na busca da passagem para à nascente retornar.
Não o condenes ou apontes negra marca
Porque quem suspende querer, desespera
E não há alimento que chegue à lota
Do coração e do saber amar...*

... tempo de ter fé...

XIX: IX: XIXV9

